

DANÇA  
27, 28 MARÇO 2015

# Pântano

Direção de Miguel Moreira

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



**Direção/criação** Miguel Moreira **com a colaboração de** Catarina Félix e Romeu Runa  
**Intérpretes** Catarina Félix, Francisco Camacho e Romeu Runa (bailarinos) e Carlos Zíngaro (música ao vivo) **Cocriadores** Allan Falieri, Catarina Félix, Francisco Camacho e Romeu Runa **Música de Bentes** Projecto shhh e Carlos Zíngaro **Luzes** João Garcia Miguel, Jorge Rosado **Figurinos** Peças de Dino Alves **Produção** Útero **Coprodução** Centro Cultural Vila Flor, Culturgest, Le centquatre – Paris, Teatro Nacional São João  
**Teatros associados** Centro Cultural de Ilhavo, Cine-Teatro Avenida, TAGV, Theatro Circo  
**Residência artística** Centro Cultural Vila Flor (Guimarães), Eira (Lisboa), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo), Le CentQuatre – Paris **Companhia Associada** EIRA

O Útero está integrado no projeto Guimarães 2013-2016 e é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal, Secretário de Estado da Cultura, DGArtes

Na sexta-feira dia 27, após o espetáculo,  
haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

Sex 27, sáb 28 de março  
Grande Auditório · 21h30 · Duração aprox. 1h20 · M12

### Uma carta para este lugar sombrio

As pessoas desta peça poderiam falar  
mas dançam. No entanto olham umas  
para as outras. Por vezes tocam-se e  
emitem sons guturais como as  
tartarugas  
quando fazem amor.

Podia ser uma história mas não é.  
São ambientes, paisagens de um mundo  
que já existiu.  
Ficaram bocados soltos, descosidos  
como fantasmas  
que já não fazem estremecer alguém.

Quando aparecem aos outros são figuras  
como em tempos  
houve os santos, o céu.

Não sabem das emoções. Perderam-nas.  
Não as identificam.  
por isso esfregam as mãos e sentem o  
calor das mesmas,  
as mãos esfregam-se e esfregam os  
olhos que quase  
sempre estão fechados

Este lugar belo, perdido, chama-se  
“Pântano”. Esta beleza  
não nos diz nada porque já não sabemos  
o que isso seja.

Só o espectador a verá.

Gostava de ser alguma coisa.  
Este lugar.

As cores rosa, amarelo, tu.

Quando abrimos os olhos ficamos

encadeados, fora de nós,  
saímos do corpo.

No lugar mágico cheira-se o tempo,  
vê-se. Ele é o movimento do  
corpo. É a bruma.

Há um palhaço louco que espera por si  
próprio.  
Há uma mulher magra que finge a dança  
que foi clássica, lugar.  
Há o homem nu perdido.

Eles dançam, perdem-se, esperam  
Não sabem o porquê de estar ali

Nem nós que os observamos descrentes  
neste mundo jamais novo e  
azul.

Pântano  
Pântano  
Pântano

Não me esquecerei de ti.

Dedico este espetáculo às minhas Avós  
Alexandrina e Júlia que sempre foram  
uma fonte de inspiração para mim.

Miguel Moreira



## Útero

Mais do que uma estrutura ou um grupo, o Útero é uma vontade. Uma vontade que une as pessoas que a cada momento se juntam para criar. Uma vontade de experimentar, de não parar, de encontrar um horizonte de sentido.

Os espetáculos no Útero são a elaboração de um sistema vivo que vai desde as definições estruturais teóricas, filosóficas, estéticas e históricas, até à respiração do bailarino ou às texturas de um figurino.

Elegemos a pesquisa e a experimentação como caminho para o nosso trabalho. Acreditamos que é através do pensamento que o homem vive as emoções que o tornam capaz de olhar e intervir no mundo. Nos nossos espetáculos, convidamos o público para uma experiência, na qual se poderá surpreender, emocionar e pensar sobre o mundo e o homem.

Desde a nossa fundação em 1997 apresentámos mais de trinta criações, trabalhamos com criadores que se distinguem nas suas áreas, realizámos

coproduções com estruturas e teatros com percursos reconhecidos no nosso país. Apresentámos espetáculos em várias cidades do país e percorremos trilhos internacionais.

A criação *The Old King* foi nomeada para os prémios autores 2011, selecionada para a programação oficial do Festival de Avignon 2012, iniciando um novo ciclo do nosso trabalho.



© Helena Gonçalves

## Miguel Moreira

Miguel Moreira, natural de Moçambique, é fundador e diretor do Útero desde 1997. Dirigiu espetáculos como *Na Rua* e *Maria* que já ultrapassaram as 100 representações e ainda estão em repertório. Espetáculos como *Último Verão* e *68* são espetáculos que iniciam a relação com Romeu Runa e são espelhos da linguagem que hoje o grupo tem. Criou conjuntamente com Romeu Runa *The Old King*, nomeado para O Melhor Espetáculo do Ano 2011 em Dança pela SPA e que teve presença na Programação Oficial do Festival de Avignon.

Estreou-se na encenação em 1997 no coletivo de Teatro O Grupo. Dirigiu duas peças no Teatro O Bando em conjunto com Bibi Gomes e João Brites, tendo *Crucificado* ganho o prémio Monstro do Ano em 2009 e o prémio melhor cenografia pela SPA. A partir deste trabalho as suas criações assumem definitivamente o lugar do corpo e da coreografia. Embora esta procura estivesse presente em trabalhos anteriores, acaba por se delinear com uma maior assertividade, num desenvolvimento de uma fisicalidade em conjunto com os bailarinos Romeu Runa, Catarina Félix e Sandra Rosado.

Trabalhou como ator/performer no Coletivo de Teatro O Grupo e no coletivo Olho. Trabalhou com encenadores como João Brites, João Garcia Miguel, Paulo Castro, Emmanuel Demarcy-Mota, Carlos Afonso Pereira, Ana Nave, Tiago Rodrigues, Teatro Praga, Joaquim Benite, entre outros, e com os coreógrafos Vera Mantero, Olga Roriz, Rui Horta, Ana Borrhalho e João Galante, entre outros. Participou no Skite em 1994 a convite de Vera Mantero, onde desenvolveu trabalhos experimentais com Clara Andermatt e Alain Platel. Colaborou com a Orchestrutopica e com o Músico Pedro Carneiro. Trabalhou em cinema e em televisão.

## Romeu Runa

Romeu Runa é natural da Cova da Piedade. Formou-se no Conservatório Nacional de Dança de Lisboa. Faz parte da direção do Útero. Trabalha na companhia Les Ballets C de la B com Alain



© Helena Gonçalves

Platel desde o ano 2008 até aos nossos dias, tendo feito *Pitié*, *Out of Context – for Pina*, *C(h)oeurs*. Trabalha regularmente com a artista plástica Berlinde de Bruyckere. Trabalhou com a companhia alemã Labour Gras e com Hillel Kogan. Ganhou o prémio revelação Ribeiro da Fonte no ano de 2004. Fez parte do Ballet Gulbenkian desde 1997 até à data da sua extinção, em 2005, dançando coreografias de Marie Chouinard, Maryl Tankard, Teero Saarinen, Ohad Naharin, Mauro Bigonzetti, Stein Celis, Didy Veldman e Cesc Gelabert entre outros. Trabalhou com os coreógrafos portugueses Paulo Ribeiro, Rui Horta, Vasco Wallenkemp, Clara Andermatt, Rui Lopes Graça, Cláudia Nova, Olga Roriz.

## Allan Falieri

Allan Falieri nasceu no Rio de Janeiro, Brasil. Formado em dança no Centro de Dança Rio, dirigido por Ângela Ferreira e tendo como professores Deborah Bastos, Diana Tomaseti, Darlene Varela, Angélica Fiorane, Emilio



2010 é convidado por Herve Palito para ingressar na Companhia Nacional de Dança. Em 2012 é professor convidado no Festival Rovereto Centro Internazionale Della Danza. Em 2013 é professor no 31.º Festival de Dança de Joinville.



© Catarina Félix

### Catarina Félix

Catarina Félix é natural de Lisboa. Formou-se no Conservatório Nacional e no Rudra-Béjart em Lausanne. Graduada pela FMH em Lisboa. É assistente de direção de Miguel Moreira e bailarina residente do Útero. Como intérprete no Útero trabalhou nas peças *Europa*, *Na Rua*, *Maria* e *Pele*. Desde 2006 trabalhou com a Companhia de Dança de Lisboa, CeDeCe, Quorum Ballet, Daniel Tércio (T.Dance Residency), Bemvindo Fonseca (Projecto Ciranda), Alexandre Lyra Leite (Companhia Teatral Inestética), Teatro O Bando, César Moniz (Kamu Suna Company), Projeto Compota (com Paula Pinto) e Tânia Carvalho.

Martins, Tatiana Leskova e Eugenia Feodorova, entre outros. Em 1997 faz parte do elenco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro sobre direção de Jean Yves Lomeau. Em 1998 ingressa no Béjart Ballet Lausanne, direção de Maurice Béjart. Em 2002 é bailarino do Ballet Gulbenkian, dirigido por Iracity Cardoso. Em 2006 incorpora o Nederlands Dans Theater, dirigido por Anders Helstrom, onde permanece até 2009. Ao longo desses anos como bailarino trabalha com grandes coreógrafos, entre eles Jiri Kylián, Maurice Béjart, Mats Ek, Ohad Naharin, Marie Chouinard, Didy Veldeman, Crystal Pite, Wayne McGregor, Lar Lubovitch, Agelin Preljocaj, Rodrigo Perdeneiras, Lia Rodrigues, Mauro Bigonzetti, Johan Inger e outros.

Em 2009 é professor convidado da “Univercidade” (Lagoa) – Rio de Janeiro. Regressa ao Brasil em 2010 para trabalhar com Iracity Cardoso na São Paulo Companhia de Dança como ensaiador e remotador de *L’Après-midi d’un faune* de Marie Chouinard. Em



### Dino Alves

*O enfant-terrible* da moda portuguesa nasceu em Arcos, Anadia, em 1967. Fez a sua formação em Pintura na Escola Superior Artística do Porto e posteriormente um curso profissional de fotografia no INEF. Depois de uma passagem pela Cinemateca Portuguesa, faz a primeira apresentação nas Manobras de Maio de 1994 e inicia colaborações para figurinos de teatro. Para além de participar em diversos acontecimentos de moda nacionais, cria a *mise-en-scène* para quatro desfiles de Ana Salazar e inicia as suas apresentações regulares na ModaLisboa.

Tem vindo a conceber guarda-roupa para publicidade, eventos de moda, lançamentos de produtos, conceção e *styling* para publicações e festas. Em 2002 inaugura um novo serviço de moda: Hospital da Roupas S.O.S. Dino Alves. Ao mesmo tempo que tem vindo a apresentar regularmente as suas coleções no evento de moda português por excelência – ModaLisboa.

Um *stylist* por excelência, continua com os seus projetos de conceção de imagem, sendo responsável, por exemplo, juntamente com Filipe Faísca, pelas produções de moda das festas do espaço referência da vida noturna e cultural de Lisboa, o Lux. Apresenta a sua coleção de verão 01 em Barcelona no evento +Portugal – *show case* promovido pela Associação ModaLisboa. Em novembro de 2004 é convidado para participar na Bienal Internacional de Design de St. Étienne em França. E mais tarde é convidado a apresentar as suas coleções em eventos de moda na Alemanha e no Brasil. Várias marcas, como a Seat, a LG, a Whirlpool e a Red Bull a ele se associam, criando-lhes a imagem para o seu posicionamento na ModaLisboa. Continua frequentemente a criar figurinos para vários tipos de espetáculos de teatro: *Órgia*, de Pasolini, encenada por João Grosso, no Teatro Nacional D. Maria II, *Avalanche*, de Ana Bola, no Teatro Villaret, *Paranormal*, de Miguel Fallabela, com Joaquim Monchique, *Sou do tamanho que vejo e não do tamanho da minha altura*, de Bruno Nogueira, no Teatro S. Luiz, *Salazar – The Musical*, no Teatro Villaret, *A noite dos assassinos*, encenada por António Pires. E em espetáculos de dança, por exemplo, em *A Arte da fuga*, de Rui Lopes Graça.

É responsável, por duas vezes, pela imagem imagem dos participantes de Portugal no Festival Eurovisão da Canção RTP. Em 2008 cria e produz a imagem de Herman José para dois programas do canal de televisão SIC. Em fevereiro de 2009, desloca-se à sede da marca italiana de acessórios “Segue...”,

em Florença, para criar, a convite da marca, uma mala de viagem. E em maio, inicia uma colaboração com a Escola Superior de Dança, como professor na área de figurinos.



© David Miguel

### Francisco Camacho

Desde 1988, os seus espetáculos têm sido apresentados em diversos países europeus, americanos e africanos. O seu trabalho como coreógrafo e bailarino foi galardoado em 1994/1995 com o Prémio ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1995 e 1997 com o Prémio Bordalo da Casa da Imprensa, na área da Dança. Coreografou e interpretou os solos *O Rei no Exílio* (1991), filmado para a RTP com realização de Bruno d'Almeida, *Nossa Senhora das Flores* (1992), Menção Especial do Prémio ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão 1992/93, *Superman* (2000), *Hitch* (2003) e *Coup d'État* (2006). Dirigiu as peças de grupo *Com a morte me enganas* (1994), *Primeiro*

*Nome: Le* (1994), Prémio ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão 1994/95, *Dom São Sebastião* (1996), *GUST* (1997), *More* (1998), *À Força* (1998), *Em Troca* (2001), coreografia para a Companhia Nacional de Canto e Dança de Moçambique, *My Name is Wilde...* *Oscar Wilde* (2001), *Silence so Sexy* (2002), *LIVE|EVIL – EVIL|LIVE* (2005), *RIP* (2010), *LOST RIDE* (2011) e mais recentemente *ANDIAMO!* (2012). Apresentou espetáculos em coautoria com Mónica Lapa (*Bimarginário*, 1990), Vera Mantero (*blá-blá-blá*, 1990), Carlota Lagido (*Sporting Decadence*, 2000) e Vera Mota (*im-*, 2009). Colaborou enquanto coreógrafo em *Hanare* (2009), desenvolvido com Aldara Bizarro e por ela interpretado. Desenvolveu ainda intervenções para uma obra de Pedro Cabrita Reis em exposição no Museu de Arte Contemporânea de Bona (*O Príncipe da Rua*, 1999) e para a exposição de Francis Bacon no Museu de Serralves (*Laughter To My Heart*, 2003), assim como os projetos *Performers Anónimos* (1999) e *Danças Privadas* (2000), para espaços não-convencionais. Dançou com vários coreógrafos, destacando Meg Stuart / *Damaged Goods*, Alain Platel/*Le Ballets C de la B*, Paula Massano e Carlota Lagido. Tem participado em debates e conferências, assim como em diversos encontros internacionais, destacando o European Choreographic Forum 1, *CrashLanding@Moscow* e *Cellbytes* 2001. Orientou diversos *workshops* em vários países europeus e africanos. Estudou dança, teatro e voz em Portugal e em Nova Iorque, nomeadamente no

Merce Cunningham Dance Studio e Lee Strasberg Theatre Institute. É membro fundador e codiretor artístico da EIRA.

© Miguel Lopes



### João Garcia Miguel

Nasceu em Lisboa, em 1961. Licenciado em Pintura pela ESBAL, fez uma pós-graduação em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação. Terminou recentemente a sua tese de Mestrado com o título *O Actor Imagem*, no ISCTE. É membro fundador do grupo *Canibalismo Cósmico*, cuja atividade se desenvolveu na área da *performance/instalação*. É também membro fundador da Galeria ZDB e do grupo de teatro *Olho*. Desenvolve o seu trabalho de encenador na companhia João Garcia Miguel.

### Carlos Zíngaro

Carlos Zíngaro nasceu em Lisboa em 1948, começa a estudar música com 4 anos, tornando-se profissional aos 13, como membro da Orquestra Universitária de Música de Câmara.

Para além dos estudos de violino, frequenta também os cursos de órgão de igreja e canto gregoriano. Estudos de musicologia, música eletroacústica e música contemporânea (teatro-música) fazem parte de permanências na Universidade Técnica de Wrocław (Polónia) e na Creative Music Foundation (Nova York). Carlos Zíngaro tem um curso de Cenografia da Escola Superior de Teatro de Lisboa. Pioneiro em Portugal na utilização das novas tecnologias na composição e na interação em tempo real, assim como nas relações som/movimento e “composição imediata”, Zíngaro apresentou-se nos mais importantes festivais e concertos de “improvisação” e “nova música” na Europa, na América e na Ásia, em solo absoluto ou em grupos. De entre os compositores e músicos internacionalmente mais significativos nestas áreas musicais com quem já trabalhou, destacam-se Fred Frith, Anthony Braxton, Richard Teitelbaum, Derek Bailey, Otomo Yoshihide, George Lewis, Christian Marclay, Alvin Curran, Frederic Rzewski, Ursula Oppens e Keith Rowe. Carlos Zíngaro tem visto



© Nuno Martins

também o seu trabalho ser reconhecido por nomes que vão de La Monte Young a Siegfried Palm, de Alvin Lucier a Steve Lacy e John Zorn. Em finais da década de 60, foi um dos membros fundadores do coletivo Plexus, com quem gravou um EP de música experimental. Na década seguinte, foi diretor musical do grupo de teatro Os Cómicos, para quem compôs várias bandas sonoras. Fundou, anos mais tarde, uma galeria com o mesmo nome. Carlos Zíngaro tem desenvolvido um trabalho regular com o coreógrafo/bailarino Ludger Lamers. Colaborou ainda com Margarida Bettencourt, João Natividade, Olga Roriz, Michala Marcus, Paula Massano, Vasco Wellenkamp, Vera Mantero, Francisco Camacho, Giorgio Barberio Corsetti, Ricardo Pais e Constança Capdeville. Tem uma produção discográfica, em nome próprio ou em colaborações com outros músicos e compositores de mais de trinta títulos, com edições em Portugal, França, Suíça, Alemanha, Canadá, Itália, Reino Unido, Japão, Países Baixos ou EUA. Foi-lhe atribuído, por duas vezes, o Prémio Choc de La Musique, da revista francesa *Monde de la Musique*, assim como viu trabalhos seus serem reconhecidos como melhores discos do ano na *Wire Magazine* (Reino Unido) e na *Coda* (Canadá).



© Helena Gonçalves

tuguesa e editou já vários discos do seu projeto. Tem-se dedicado à criação de música na área das artes performativas.

### Rui Bentes

Rui Bentes é o mentor do projeto de música eletrónica shhh. Colabora com o Útero desde 2006. Presença frequente em várias compilações da música por-

### Próximo espetáculo

## Universal Indians + Joe McPhee

Ciclo “Isto é Jazz?”  
Comissário: Pedro Costa

**Jazz** Qui 9 de abril  
Pequeno Auditório · 21h30 · Dur. 1h · M6



© Geert Vandepoele

Universal Indians & Joe McPhee recriam o ambiente do *free jazz* clássico – não através de imitação ou anacronismos, mas com a pulsação vibrante de uma alma e uma fúria intemporais.

### Próximo espetáculo de dança

## Satélites

de Sofia Dias & Vítor Roriz

**Dança** Sex 10, sáb 11 de abril  
Palco do Grande Auditório · 21h30  
Duração aproximada: 1h · M12



© S&V

“*Satélites* é uma imagem para o que é periférico, para o movimento da e na periferia. Um movimento em relação a um centro que nunca se nomeia e cujo lugar não se determina.” S&V

Mais informações em [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

**Conselho de Administração****Presidente**

Álvaro do Nascimento

**Administradores**

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

**Assessores****Dança**

Gil Mendo

**Teatro**

Francisco Frazão

**Arte Contemporânea**

Miguel Wandschneider

**Serviço Educativo**

Raquel Ribeiro dos Santos

Patrícia Carvalho

**Direção de Produção**

Margarida Mota

**Produção e Secretariado**

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

**Exposições****Coordenação de Produção**

Mário Valente

**Produção**

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

**Culturgest Porto**

Susana Sameiro

**Comunicação**

Filipe Folhadela Moreira

**Estagiária:**

Sara Amaral

**Publicações**

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

**Atividades Comerciais**

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

**Serviços Administrativos e Financeiros**

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

**Direção Técnica**

Paulo Prata Ramos

**Direção de Cena e Luzes**

Horácio Fernandes

**Assistente de Direção Cenotécnica**

José Manuel Rodrigues

**Audiovisuais**

Américo Firmino

(coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

**Iluminação de Cena**

Fernando Ricardo (chefe)

Vitor Pinto

**Maquinaria de Cena**

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

**Técnico Auxiliar**

Vasco Branco

**Frente de Casa**

Rute Sousa

**Bilheteira**

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

**Receção**

Sofia Fernandes

**Auxiliar Administrativo**

Nuno Cunha

**Coleção da Caixa Geral de Depósitos**

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

**Culturgest, uma casa do mundo**